
CARTA ABERTA À COMUNIDADE

Nestas duas últimas décadas os governos, em todos os níveis, vêm implementando uma política de desmonte dos serviços públicos, fortalecendo a precarização e privatização nas diversas modalidades de atendimento à sociedade. Atribuímos essa prática perversa, e aparentemente sem lógica, à política imposta pelos países ricos e seus organismos internacionais e que os governos têm seguido fielmente.

Podemos observar diretamente esta política quando nos defrontamos com a realidade da UERJ. Nunca tivemos nossos salários tão defasados (são mais de 50% de perdas somente levando em conta a inflação do período entre 2001 e 2005). Nunca tivemos nossas verbas de custeio tão reduzidas, bem como instalações dos prédios tão desgastadas, a ponto de já ter ocorrido desabamento com risco às vidas dos que aqui transitam, sem falar das necessidades materiais básicas. Nunca vivemos uma situação tão drástica de falta de pessoal, valores tão baixos das bolsas estudantis, de tantos projetos cortados, promessas não cumpridas como as relacionadas ao bandeirão e às bibliotecas, entre outras. Até hoje inexistiu um plano de carreira dos servidores técnico-administrativos. Preocupa-nos ainda que a própria política de cotas, implantada pelo governo, não conte com o aporte de verbas necessário à sua real efetivação.

Toda a comunidade que trabalha, estuda ou que é atendida pelos serviços públicos da UERJ tem sofrido com esta realidade. É preciso lutar continuamente para modificá-la. Durante estes últimos cinco anos, as entidades representativas dos trabalhadores (Sintuperj e Asduerj) e estudantes (Dce) da UERJ buscaram soluções para estas questões junto às autoridades estaduais mas constataram que a universidade não é prioridade dentre os projetos de governo. A estratégia para continuar ocupando a estrutura governamental não passa pela melhoria e investimento na educação, principalmente no que se refere à educação superior: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Conclamamos todos os trabalhadores e estudantes da UERJ e a população do Estado a se unirem na luta por uma Universidade pública de qualidade social

Aos governos, em particular o estadual, não interessa o que esta Universidade veio construindo, nos seus 55 anos de existência, em prol da população fluminense e do país. Sem investimentos de recursos públicos fica impossível continuar a ser uma referência de excelência acadêmica e social e dar continuidade ao nosso trabalho, de forma digna e profissional, sempre em benefício da população deste Estado.

Esperamos deixar claro porque, muitas vezes, o único caminho que se apresenta como estratégia para romper a intransigência do governo é a greve - histórico instrumento de luta. Em 2004/005 tivemos a greve dos técnico-administrativos e, em dezembro último, a assembleia docente decidiu pelo estado de alerta com indicativo de greve em 2006, que será debatido logo após o início das aulas.

Conclamamos todos os trabalhadores e estudantes da UERJ e a população do Estado a se unirem na luta por uma Universidade pública de qualidade social. Repudiamos o descaso das autoridades com a Universidade e o desrespeito ao direito a uma educação de qualidade. É urgente a ampliação de investimentos públicos para que a Uerj possa continuar a existir.

Nunca tivemos nossos salários tão defasados. Nunca tivemos nossas verbas tão reduzidas, bem como instalações dos prédios tão desgastadas, a ponto de já ter ocorrido desabamento com risco às vidas dos que aqui transitam.

UNIDOS, CONTINUAREMOS A DEFENDER A UERJ PÚBLICA E TORNÁ-LA CADA VEZ MAIS RESPETADA!

asduerj

DCE-UERJ

Filado à FASUBRAE Construindo a
Sintuperj